

Família pioneira da Bolsa Escola melhora de vida com o programa

Ricardo Mendes

Da equipe do **Correio**

Quatro anos de Bolsa Escola mudaram muita coisa na vida da diarista Selma Ferreira Rodrigues, de 36 anos. A começar pela própria casa da família, a primeira do Distrito Federal a ter sido contemplada com o programa governamental que paga um salário mínimo a famílias pobres por manterem estudando todas as crianças em idade escolar. Com esse dinheiro, Selma e os seis filhos puderam deixar o precário barracão de madeira de um só cômodo. Hoje, no mesmo lote da quadra 26 do Paranoá, eles moram em casa de alvenaria com três quartos, sala, cozinha e banheiro.

“Não fosse a ajuda da bolsa, eu não teria construído nada”, avalia a diarista, cujo trabalho rende aproximadamente dois salários mínimos por mês. Mas Selma sabe que a cobrança de boas notas e assiduidade da meninada ergue mais que paredes: constrói o futuro. É o que ela reconhece ao falar do filho mais velho, Steve, de 16 anos.

O rapaz foi o único na família a ser reprovado em 1998. Graças às dificuldades com a Geografia, repetirá a sexta série e será alcançado por Alessandra, 13. Selma, porém, se satisfaz em saber que o menino não desiste. “Antes, ele matava muita aula para ir vigiar carros e me ajudar com um dinheirinho”, conta a mãe, separada do marido desde 1994. “Agora, o Steve não falta mais à escola e está até estudando desenho em uma escola-parque.”

Nessa família, a Bolsa Escola atingiu o principal objetivo apontado pelo então governador, Cristovam Buarque, ao instituir o programa há quatro anos: combater a evasão escolar motivada por trabalho infantil. Com a troca de governador, a satisfação de Selma com a nova casa e os estudos da criança convive com o temor. “A gente fica com um pouco de medo de perder a bolsa agora que mudou o governo”, conta a diarista.

Cristovam fechou o governo com um balanço de 25.680 famílias atendidas pela Bolsa Escola, abrangendo 50.673 estudantes em 10 cidades do Distrito Federal. Na bem sucedida campanha para sucedê-lo, Joaquim Roriz prometeu elevar para 40 mil o total de famílias beneficiadas.

A nova secretária de Educação, Eurides Brito, confirma a manutenção do programa, com revisão de critérios “para evitar injustiças”. “Todos os programas vão ser reavaliados como parte de um processo científico, e não político”, adianta a secretária, que reuniu-se ontem com técnicos responsáveis pela aplicação da Bolsa Escola e começou a coletar dados sobre a iniciativa.